

---

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS PARA O ENSINO DE INGLÊS  
PARA FINS ACADÊMICOS (IFA) NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: A  
APRENDIZAGEM NA PRÁTICA**

Mariana Alves<sup>1</sup> (UFRGS)

**Resumo:** No contexto dos desafios educacionais advindos da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, o Centro de Línguas para Fins Acadêmicos (CLA) foi criado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e serviu como um programa de formação de professores essencial na trajetória dos docentes. Neste artigo, discorro sobre a experiência de *reaprendizagem* de formação individual e coletiva durante os encontros pedagógicos — assim como antes, durante e depois das aulas — de professores de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) para dar aula em ensino remoto no âmbito do CLA, visando a relacionar tais momentos à proposta de formação de professores reflexivos apresentada por Schön (1983, 1992) e Gómez (1992).

**Palavras-Chave:** ensino remoto; formação de professores; inglês para fins acadêmicos; relato de prática; reflexão na prática

**THE TRAINING OF REFLECTIVE TEACHERS FOR TEACHING ENGLISH FOR  
ACADEMIC PURPOSES (IFA) IN REMOTE TEACHING MODE: LEARNING IN  
PRACTICE**

**Abstract:** In the context of the educational challenges emerged from Covid-19 pandemic in the year of 2020, the Languages for Academic Purposes Center (CLA) was created in the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). In this article, I discuss the experience of relearning individual and collective training during pedagogical meetings — as well as before, during and after classes — of English teachers for Academic Purposes (IFA) to teach remotely within the scope of CLA, aiming to relate such moments to the proposal for training reflective teachers presented by Schön (1983, 1992) and Gómez (1992).

**Keywords:** Remote Teaching; Teacher Training; English for Academic Purposes; Practice Report; Reflection in Practice.

### **Introdução**

Frente aos inúmeros desafios advindos da pandemia do Novo Coronavírus no ano letivo de 2020, foi necessário repensar o fazer docente. No processo de ressignificação da prática, os programas de formação de professores tornaram-se absolutamente essenciais diante da aprendizagem de novas formas de ensinar. O Centro de Línguas para Fins Acadêmicos

---

<sup>1</sup> Foi bolsista PIBIC no grupo Avalia, da área de Linguística Aplicada, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Schoffen. Atua como professora do núcleo de Língua Inglesa no Centro de Línguas para Fins Acadêmicos (CLA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: [marianaalves.ufrgs@gmail.com](mailto:marianaalves.ufrgs@gmail.com)

(CLA), programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), surgiu neste contexto, e foi pioneiro nas atividades pedagógicas na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRGS. Desde abril de 2020, as turmas de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) são planejadas para serem realizadas na modalidade de ERE, e da mesma forma são organizadas as reuniões de orientação pedagógica do núcleo. É importante mencionar que não havia, à época, arcabouço teórico construído sobre o ERE no Brasil. Assim, os encontros de formação pedagógica assumiram um papel ainda mais fundamental na construção dos saberes na prática, pois oportunizaram aos docentes momentos de reflexão e compartilhamento de experiências para lidarem com os diversos imprevistos derivados do contexto remoto.

Desta forma, este trabalho discorre sobre a experiência de *reaprendizagem* de formação individual e coletiva durante os encontros pedagógicos — assim como antes, durante e depois das aulas — de professores de IFA para dar aulas remotas no âmbito do CLA, visando a relacionar tais momentos à proposta de formação de professores reflexivos apresentada por Schön (1983, 1992).

## 1. Referencial teórico

A modalidade remota de ensino-aprendizagem configura-se como um novo ambiente e pode ser considerada ainda mais incerta e variável do que já são as práticas de ensino presenciais, visto que depende do letramento digital e passa pela incerteza do quanto os alunos estão sendo capazes de acompanhar no meio virtual. Pensando na unicidade dos momentos educacionais, destaco que o que Gómez (1992) chama de *atividade* [do professor] *reflexiva e artística* é composto pelas categorias de Schön (1983, 1992):

### I. Reflexão na ação:

É um processo de reflexão sem o rigor, a sistematização e o distanciamento requeridos pela análise racional, mas com a riqueza da captação viva e imediata das múltiplas variáveis intervenientes e com a grandeza da improvisação e criação. (GÓMEZ, 1992, p. 104).

### II. Reflexão sobre a ação:

Neste processo são postas à consideração individual ou coletiva não só as características da situação problemática, mas também os procedimentos utilizados na fase de diagnóstico e definição do problema, a determinação de metas, a escolha

de meios e [...] os esquemas de pensamento, as teorias implícitas, as convicções e formas de representar a realidade utilizadas pelo profissional quando enfrenta situações problemáticas, incertas e conflituosas. (GÓMEZ, 1992, p. 105).

### III. Reflexão sobre a reflexão da ação:

Com a distância e a serenidade proporcionadas pelo pensamento a posteriori, o profissional poderá refletir sobre as normas, credos e apreciações tácitas subjacente [sic] aos processos de valoração, sobre estratégias e as teorias implícitas que determinam uma forma concreta de comportamento, sobre os sentimentos provocados por uma situação, sobre a maneira como se define e estabelece o problema e sobre o papel que o profissional tem dentro do contexto institucional em que atua. (GÓMEZ, 1992, p. 106).

## 2. Metodologia

A metodologia desenvolvida para entender como professores de IFA poderiam ser formados para dar aula na modalidade remota foi a seguinte: em uma etapa inicial, foi feita a listagem das atividades realizadas durante o período de aulas e de formação pedagógica. Na sequência, fez-se a listagem dos momentos em que ocorreram as reflexões aqui consideradas relevantes. Posteriormente, fez-se a classificação destes em relação aos conceitos propostos por Schön (1983, 1992). Por último, incluíram-se exemplos de tomada de decisões a partir das reflexões feitas, resultados visíveis no Quadro 1.

## 3. Relato

Os integrantes do núcleo de Inglês do CLA reúnem-se semanalmente desde antes do início das aulas remotas em um momento formativo crucial no qual há discussão a respeito dos fazeres em sala de aula e planejamento das futuras etapas do programa.

Em abril de 2020, o início das aulas remotas apresentou-se como um gigante muro a ser transposto. O medo da falha na conexão, o de não conseguir me expressar corretamente e o de não apresentar o conteúdo de maneira interativa o suficiente estavam muito presentes. Conforme as aulas foram acontecendo, e com a prática ao longo dos meses, o medo foi diminuindo, e o muro também. Com a finalidade de pensar as aulas seguintes e aprimorar minha prática, desde então, faço uso das reflexões feitas nas minhas aulas e nas reuniões de orientação do CLA, em que eu e os outros professores compartilhamos experiências que geram, ainda, novas reflexões.

Apresento, aqui, amostras dessas reflexões, juntamente aos momentos em que se

---

deram, suas relações com a teoria de Schön (1983, 1992) e um exemplo prático.

O primeiro exemplo diz respeito à forma de explicar conceitos em modalidade remota. Tal reflexão foi desenvolvida durante a aula, o que vai ao encontro do que Schön (1983, 1992) denomina como Reflexão na Ação. Como exemplo prático, lembro-me da vez em que estava aguardando resposta dos alunos sobre um exercício de análise linguística, em que eles deveriam seguir a lógica do texto e das atividades anteriormente propostas. Percebi, pela demora da turma em responder e também pela expressão facial de alguns, que as orientações ficaram pouco claras. Só então me dei conta de que era porque tinham uma visão limitada de mim, o que fazia com que não enxergassem ou não conseguissem acompanhar meus gestos e, conseqüentemente, a explicação sobre o conceito. Tive de pensar rápido em outra forma de explicar como a atividade funcionava, usando, dessa vez, mais palavras do que gestos.

O segundo exemplo refere-se à forma de o professor perceber os alunos (seus sinais corporais e a falta deles), percepção esta que parece ser diferente em aulas na modalidade remota. Essa reflexão ocorreu depois da aula, configurando-se como uma Reflexão sobre a Ação. Ao planejar uma nova aula, eu pensava no que eles precisavam reforçar, tentando perceber tais necessidades a partir do que eles me mostravam nas aulas síncronas. Eu buscava, na ação, entender os sinais de compreensão ou não e, na reflexão sobre a ação, saber se as orientações precisavam ser mais claras para que eles fossem capazes de chegar mais perto do objetivo proposto. Além disso, pensei sobre o fato de, muitas vezes, não ver os sinais dos meus alunos, já que o ERE permite a eles que não se deixem ser vistos, não ligando a *webcam*. Isso resulta em um obstáculo contundente, justamente por me impossibilitar de entender seus sinais intencionais e não intencionais de linguagem corporal, me deixando “no escuro”, sem acesso a qualquer tipo de sinal por parte deles.

Esse aspecto me leva ao terceiro exemplo de reflexão: a conclusão acerca da relativização do tempo em ERE e o reforço das necessidades de alterações para aulas posteriores. Essa reflexão foi feita ao assistir a gravação de uma aula e pode ser considerada como uma Reflexão sobre a Reflexão da Ação. Com o consentimento dos estudantes, para observar melhor minhas reflexões na ação, uma aula foi gravada, e com ela pude perceber que os alunos têm um maior tempo de reação na modalidade remota do que na presencial. Seja por vergonha, por não saberem a resposta que eles *imaginam* que eu quero ou por medo de errarem e se exporem, concluí que demoram muito mais para se sentir à vontade e responder aos questionamentos, o que demandou mais firmeza de minha parte, aguentando o silêncio —

---

e o “escuro” — por um tempo consideravelmente longo até que algum aluno se permitisse participar. Dessa forma, entendo o termo “relativização do tempo” como se houvesse uma temporalidade diferente no ensino presencial e no remoto, sendo o último no qual os alunos demoram mais — ou no qual seja apenas mais difícil ficar esperando pelas respostas —. Além disso, a gravação, como garante Schön (1992), possibilita o uso de uma ferramenta mais confiável que a memória, o que me permitiu visualizar mais detalhadamente as necessidades demonstradas pelos discentes. Analisando o vídeo, pude refletir sobre a reflexão que havia feito a respeito da ação, o que me habilitou a planejar mais coerentemente minhas aulas seguintes.

O quarto e último exemplo diz respeito à necessidade de as experiências quanto ao modo como lidar com as situações em ensino remoto serem compartilhadas com os outros professores nos momentos de formação pedagógica, aspecto que pode ser classificado como Reflexão sobre a Ação e, simultaneamente, como Reflexão na Ação. Nas reuniões pedagógicas em grupo, há o compartilhamento de experiências entre os colegas-professores, o que é sempre muito agregador, visto que há a partilha de reflexões sobre as ações feitas por cada um dos que compõem o núcleo de Inglês do CLA. Além disso, essas reflexões sobre as respectivas reflexões da ação nos fazem ter novas ideias, disponibilizando pontos de vista ainda não abordados por nós em nossas próprias reflexões *a posteriori*, o que acaba gerando mais uma cadeia de reflexões.

## **Conclusão**

Concluo este relato reforçando a importância da inclusão, na formação de professores, de tais processos reflexivos de maneira consciente, de modo que os docentes estejam capacitados a buscar soluções para situações inusitadas que surgem na modalidade de ensino remoto. O Quadro 1, apresentado a seguir, contém a relação entre os exemplos relatados e a teoria de Schön (1983, 1992), conclusão principal das reflexões aqui elaboradas.

**Quadro 1. Relação entre os exemplos relatados e a teoria de Schön (1983, 1992)**

Exemplos de reflexão feita	Momentos de Reflexão	Relação com teoria de Schön	Exemplo prático
A forma de explicar conceitos é um processo que deve ocorrer feita de maneira diferente em aulas na modalidade ERE	Durante a aula	Reflexão na Ação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aguardando resposta deles, percebi que as orientações ficaram pouco claras.</li> <li>- Tinham visão limitada. Não conseguiam acompanhar gestos e, conseqüentemente, a explicação sobre o conceito.</li> <li>- Pensei rápido em outra forma de explicar, usando mais palavras do que gestos.</li> </ul>
A forma de perceber os alunos (seus sinais e a falta deles) é diferente em aulas na modalidade ERE	Depois da aula	Reflexão sobre a Ação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensava no que eles precisavam reforçar a partir do que mostravam nas aulas síncronas.</li> <li>- Buscava, na ação, entender os sinais e, na reflexão sobre a ação, saber se as orientações precisavam ser mais claras.</li> <li>- Muitas vezes, não podemos ver os alunos, o que impossibilita entender seus sinais.</li> </ul>
Conclusão da relativização do tempo em ERE e reforço das necessidades de alterações para aulas posteriores	Ao assistir a gravação da aula	Reflexão sobre a Reflexão da Ação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos têm um tempo maior de reação na modalidade remota, o que demanda mais firmeza para aguentar o silêncio e o “escuro”.</li> <li>- A gravação me habilitou a visualizar detalhadamente as necessidades demonstradas em aula. Pude refletir sobre a reflexão que havia feito a respeito da ação.</li> </ul>
Necessidade de as experiências quanto ao modo como lidar com as situações em ERE serem compartilhadas com os outros professores nos momentos de formação pedagógicas	Nas reuniões de formação pedagógica	Reflexão sobre a Ação & sobre Reflexão da Ação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões em grupo e para <i>feedback</i> do vídeo da aula dada.</li> <li>- Compartilhamento de experiências entre os colegas-professores.</li> <li>- Reflexões sobre as respectivas reflexões das ações nos fazem ter novas ideias e abrem novos horizontes, gerando mais uma cadeia de reflexões.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora.

## Referências

PÉREZ GÓMEZ, A. *O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 95-114.

SCHÖN, D. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 158 p.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner*. New York: Basic Books, 1983.